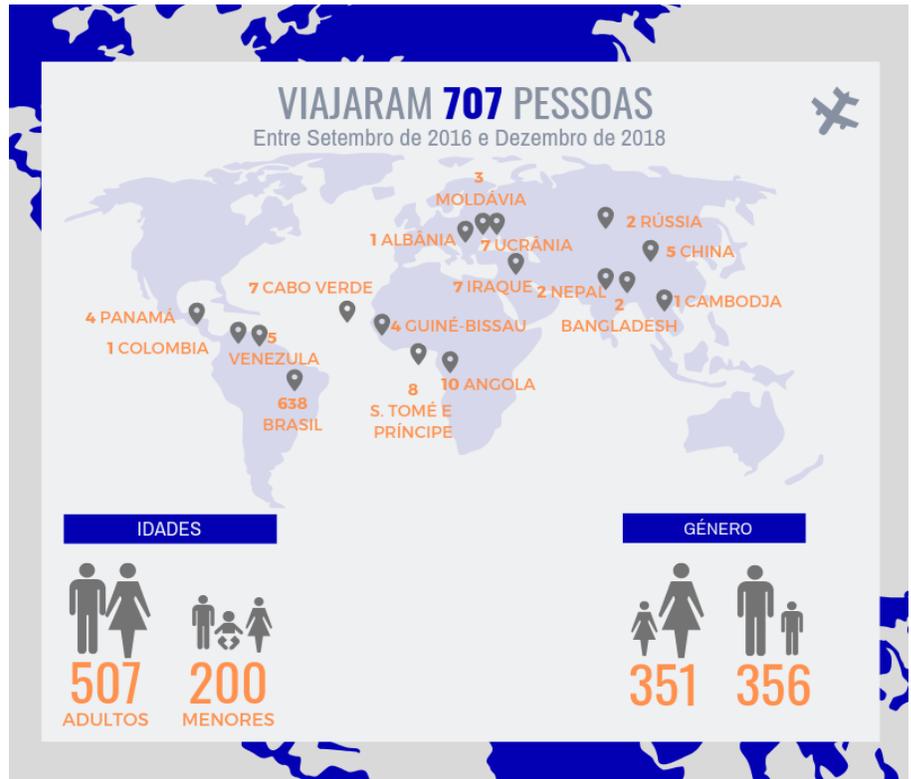
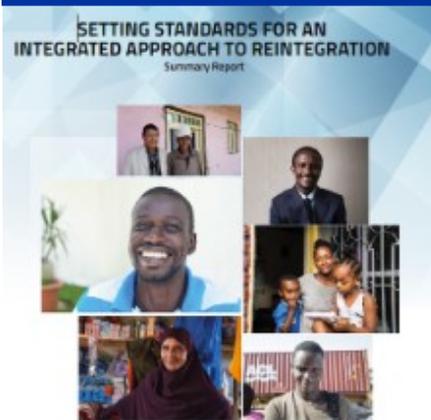


O Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração - ARVoRe VI da OIM (Agência das Nações Unidas para as Migrações), enquadra-se numa componente efetiva e indispensável para a governança migratória pois representa uma alternativa humana, efetiva e sustentável para o retorno de migrantes, contribuindo para o bem-estar socioeconómico dos mesmos dentro das suas comunidades, e facilitando o diálogo entre as partes interessadas.

UMA BROCHURA COM HISTÓRIAS DE RETORNO VOLUNTÁRIO E REINTEGRAÇÃO



DEFINIÇÃO DE PADRÕES PARA UMA ABORDAGEM INTEGRADA À REINTEGRAÇÃO



APOIO AO RETORNO VOLUNTÁRIO E À REINTEGRAÇÃO

Desde 2001 que a OIM em Portugal oferece assistência ao retorno voluntário e à reintegração, como parte de uma abordagem abrangente à gestão das migrações. Através do Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração – Projeto ARVoRe VI (contrato PT/2016/FAMI/070), cofinanciado pelo FAMI – Fundo Asilo, Migrações e Integração e o SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a OIM oferece aconselhamento, apoio administrativo, logístico e financeiro aos migrantes que não podem ou não querem permanecer em Portugal e que voluntariamente optam por regressar aos seus países de origem. Além disso, o programa fornece aconselhamento específico, apoio económico, social e psicossocial para facilitar o retorno dos migrantes através do apoio à reintegração. Isso inclui assistência na preparação e implementação de um plano de negócios para estabelecer uma pequena empresa, apoio para fazer uma formação vocacional, assistência médica e psicossocial e encaminhamento dos retornados a respostas locais. Para que os migrantes alcancem um retorno sustentável, estes são encorajados a participar ativamente no processo de reintegração.

GOVERNANÇA DAS MIGRAÇÕES - MIGOF

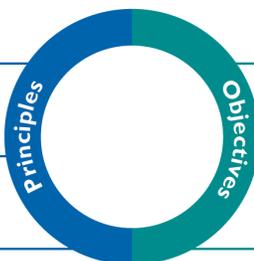
Nos últimos anos, o retorno e a reintegração de migrantes ganhou importância política na agenda nacional e internacional dos Estados, dado ser uma parte indispensável de uma abordagem abrangente da gestão das migrações. Tal só poderá ser alcançado através de esforços conjuntos e coordenados de intervenientes estatais e não estatais, a nível nacional e internacional. Com este background em mente, o Quadro de Governança das Migrações (**MIGOF - Migration Governance Framework**), da OIM, apresenta uma abordagem consolidada, coerente e abrangente para assegurar uma migração humana, ordenada e benéfica tanto para os migrantes quanto para as sociedades que os acolhem. Ao oferecer aos migrantes a possibilidade de regressar de forma segura e digna, o Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração contribui para alcançar o **Objetivo 3** do MiGOF que estipula que a “migração deve ter lugar de forma segura, ordenada e digna”. E ao proporcionar assistência à reintegração contribui para alcançar o **Objetivo 1** do MiGOF, que estipula que “uma boa governança da migração e políticas associadas devem procurar assegurar o bem-estar socioeconómico dos migrantes e da sociedade”. Com esta abordagem pressupõe-se que o retorno voluntário e a reintegração não devem ser considerados isoladamente de outras componentes da gestão das migrações.

MiGOF Principles and Objectives

1. Adherence to international standards and fulfillment of migrants' rights.

2. Formulates policy using evidence and “whole-of-government” approach.

3. Engages with partners to address migration and related issues.



1. Advance the socioeconomic well-being of migrants and society.

2. Effectively address the mobility dimensions of crises.

3. Ensure that migration takes place in a safe, orderly and dignified manner.

APOIO PSICOSSOCIAL PRÉ-PARTIDA

A parceria entre a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Centro de Etnopsicologia Clínica (CEC), do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), permitiu aos migrantes inscritos no Programa terem apoio psicossocial pré-partida. Esta necessidade tinha sido identificada em projetos anteriores, dada a complexidade emocional que as pessoas experienciam durante o processo de regresso ao país de origem. Os fatores psicossociais podem influenciar positiva ou negativamente a forma como os migrantes encaram o seu processo de retorno e, consequentemente, a reintegração nos países e comunidades de origem. Esta parceria previa um total de 30 beneficiários de apoio psicossocial, até o máximo de seis sessões por pessoa. Durante o ano de 2018 foram encaminhados pela OIM 26 casos, incluindo duas famílias e dois menores não acompanhados (inscritos individualmente no Programa), contabilizando um total de 30 beneficiários.



FAMÍLIA NO AEROPORTO DE LISBOA PRONTOS A REGRESSAR AO BRASIL

WORKSHOP SOBRE O IMPACTO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO APOIO AO RETORNO VOLUNTÁRIO ASSISTIDO

Realizou-se no dia 2 de Outubro de 2018, em Lisboa, o Workshop sobre o Impacto Psicossocial no contexto do apoio ao retorno voluntário assistido. O evento contou com a participação da equipa terapêutica do Centro de Etnopsicologia Clínica (CEC), do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), vários parceiros da Rede de Informação e Aconselhamento em Portugal, os representantes da Direção Central de Imigração e Documentação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o representante do Programa na OIM Brasil, e um membro de cada organização parceira no Brasil responsável pelo apoio pós-chegada em Minas Gerais, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Recife e Paraíba. Ao juntar os partici-



DINÂMICA QUEBRA-GELO DE APRESENTAÇÃO



PARTICIPANTES DISCUTEM EM GRUPO CASOS REAIS



APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DO CEC-ISPA

pantes destas várias instituições, o evento permitiu abrir um espaço de reflexão sobre o impacto que o bem-estar psicossocial tem nas questões do retorno e da reintegração. Foram expostas as diferentes reações e emoções que as pessoas podem sofrer quando decidem retornar ao país de origem, antes e após o regresso. O evento também procurou apresentar as questões da reintegração no contexto específico do Brasil, destacando algumas das principais dificuldades enfrentadas após o retorno a nível individual, comunitário e estrutural. Nomeadamente, a reinserção no mercado de trabalho; a crise económica que dificulta a implementação de pequenos negócios; o restabelecimento dos vínculos sociais; o sentimento de que o projeto migratório foi um “fracasso”; a diferença entre as expectativas do retorno e a realidade; a dificuldade em conseguir apoio psicossocial; e as grandes distâncias no país que dificultam o acompanhamento dos retornados. O evento promoveu dinâmicas de grupo e participativas, abrindo um espaço de partilha de experiências entre técnicos portugueses e brasileiros, assim como dos terapeutas do CEC-ISPA e a OIM.

“Foi de maior importância perceber que existem e como funciona a OIM e os seus parceiros no Brasil. Também a contextualização das dinâmicas migratórias foi deveras estimulante” (Depoimento de um participante).



#FORMIGRATION THE GLOBAL COMPACT FOR MIGRATION

O retorno e reintegração de migrantes ganhou importância política redobrada ao estar refletido no **Pacto Global para uma Migração Ordenada, Segura e Regular**, especificamente no **objetivo 21**, que apela aos governantes a cooperar na facilitação de um retorno seguro e digno [...] bem como de uma reintegração sustentável.

SEMINÁRIO FINAL: AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA REINTEGRAÇÃO NO PAÍS DE ORIGEM

O Seminário Final do Programa ARVoRe VI realizou-se no dia 13 de Dezembro de 2018, na Fundação Calouste Gulbenkian, com o enfoque no retorno e na reintegração sustentável. Participaram deste Seminário 37 pessoas, para além da equipa da OIM Lisboa e do SEF, também uma colega da OIM Genebra, representantes da Rede de Informação e Aconselhamento em Portugal, membros da academia e outros representantes de organizações da sociedade civil. A OIM fez uma pequena contextualização do Programa, ressaltando que o retorno voluntário assistido (digno e humano) faz parte das atividades da OIM há já 40 anos, com cerca de 200 programas ativos anualmente, envolvendo 165 países de origem e 124 países de acolhimento. Também os resultados do programa ARVoRe VI (Setembro 2016 - Dezembro 2018) foram apresentados, com um total de 707 migrantes retornados, 86 dos quais receberam apoio à reintegração. No que respeita à avaliação e monitorização da reintegração no país de origem, a OIM desenvolveu um estudo (MEASURE) com o objetivo de medir a sua sustentabilidade, tendo em conta os vários fatores que afetam a reintegração, incluindo as dimensões económica, social e psicossocial. Esta abordagem integrada da OIM foi apresentada por Nazanine Nozarian, especialista em reintegração a trabalhar na sede, em Genebra. Após a apresentação da colega Nazanine Nozarian, participaram da discussão Bárbara Borrego, que abordou a especificidade do contexto português; Suelda Albuquerque, que falou do seu trabalho de investigação de terreno para a sua tese de doutoramento, junto dos cidadãos brasileiros que regressam do exterior para Goiânia e Governador Valadares; e Pedro Góis, investigador do CES –UC, que recentemente colaborou com a OIM no estudo “Metodologia para uma reintegração sustentável”.



APRESENTAÇÃO DE NAZANINE NOZARIAN SOBRE A METODOLOGIA PARA MEDIR A REINTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL

DISCUSSÃO SOBRE REINTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL E O CONTEXTO PORTUGUÊS

86 CASOS COM APOIO À REINTEGRAÇÃO

ENTRE SETEMBRO DE 2016 E DEZEMBRO 2018



12 FORMAÇÃO



6 FORMAÇÃO E NEGÓCIO



48 NEGÓCIO



8 SAÚDE



2 SAÚDE E NEGÓCIO



10 VULNERABILIDADE

HISTÓRIA DE RETORNO E REINTEGRAÇÃO NO IRAQUE

Não foi fácil para o Sr. M. deixar a sua família para trás, mas devido à crise financeira, incerteza e instabilidade na sua cidade natal, e tendo a imagem utópica da Europa, decidiu deixar o Iraque. Tendo sido informado de que obter asilo em Portugal seria mais fácil do que em outros países europeus, depois de uma jornada difícil conseguiu chegar ao destino. Uma vez em Portugal, tentou integrar-se na sociedade de acolhimento e adaptar a sua cultura. No entanto, passado algum tempo começou a sentir falta de casa e da sua família no país de origem. Inicialmente o Sr. M. pensou em

“Voltei para o Iraque depois de me candidatar ao Programa da OIM. A OIM ajudou-me financeiramente, mas também moralmente.”, disse M.

retornar por conta própria, mas depois de contactar a OIM decidiu candidatar-se para retornar através do Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração

(ARVoRe VI). Após o retorno, o Sr. M. teve sessões de aconselhamento pós-chegada, tendo visitado o escritório local da OIM em Bagdad para validar o seu projeto. Depois de uma discussão e avaliação do Plano Individual de Reintegração, decidiu abrir a

sua própria loja de acessórios para telemóveis. Após reunir os documentos necessários solicitados pela

“Sei que o meu processo de reintegração não será fácil, uma vez que estava acostumado a uma outra forma de vida em Portugal, mas também sei que voltar ao Iraque é melhor do que ficar longe e passar mais tempo à espera de nada.” referiu M.

OIM, em apenas algumas semanas o subsídio de reintegração foi disponibilizado e pode adquirir os itens necessários para a sua pequena empresa. Passados oito meses do regresso do Sr. M., uma equipa da OIM deslocou-se à sua loja para uma visita de acompanhamento. O negócio ainda está numa fase inicial sendo que, devido à recessão do mercado, vai levar mais tempo para se tornar sustentável.

“Embora a nossa situação económica não seja muito boa, estar de novo perto da família é melhor do que ficar no exterior. Vou tentar estabelecer-me aqui no nosso país novamente”, diz o Sr. M.



M. ABRIU A SUA LOJA DE REPARAÇÃO E VENDA DE TELEMÓVEIS EM BAGDAD COM O APOIO DA OIM PORTUGAL

APOIO AO RETORNO VOLUNTÁRIO ASSISTIDO NA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, os Estados adotaram a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com o objetivo de erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões e promover o desenvolvimento sustentável. Os Estados comprometeram-se a atingir a meta **10.7** para facilitar a migração e a mobilidade das pessoas, inclusive através da facilitação do retorno voluntário, sendo este um pilar essencial



na implementação de políticas migratórias planeadas e bem geridas. Por outro lado, o Retorno Voluntário contribui para a meta **10.2** - Promover a inclusão social, laboral, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra, através do apoio aos retornados nas suas atividades económicas e sociais e no processo de reintegração psicossocial nos seus países e comunidades de origem. Através de parcerias locais para encaminhar casos para o programa bem como através da cooperação na implementação no apoio à reintegração, o Retorno Voluntário também é relevante para a meta **17.17** - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e da sociedade civil eficazes. Além disso, ao envolver e

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



capacitar todas as partes interessadas e relevantes nos níveis local, regional e nacional, os programas de retorno voluntário promovem uma compreensão mais ampla e abrangente da importância de políticas de retorno bem administradas, relacionando-as à meta **17.9** - melhorar o apoio internacional na capacitação efetiva nos países em desenvolvimento para apoiar os planos nacionais de implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusivamente através da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular. Tal abordagem é particularmente relevante para os países que enfrentam desafios e / ou que têm uma capacidade limitada para reintegrar os migrantes que retornam.